

Vejamõs, agora, quaes as suas obras que permanecem ineditas ou foram perdidas, e ainda as que lhe sãõ attribuidas.

## IV

Os calculos de Markgraf sobre o eclipse de 1643 foram salvos do olvido por Barlaeus, e infelizmente sãõ os unicos dos seus trabalhos astronomicos chegados á posteridade.

Entretanto, o citado autor nos informa que elle havia registrado os resultados das suas observaçoẽs em uma grande obra latina, cuja primeira parte comprehendia a descripção de todas as constellaçoẽs austraes, uma nova theoria dos planetas inferiores, principalmente Venus e Mercurio, os eclipses solares e lunares á refraçãõ, as parallaxes, a obliquidade da ecliptica e as manchas solares.

A segunda parte era dedicada á geographia botanica, á determinação das longitudes (o calculo da posiçãõ da cidade Mauricia se encontra na *Historia Naturalis Brasiliae*, libr. VIII. cap. 1) e do processo verdadeiro para achar as dimensões da Terra; constava, emfim, a terceira parte das taboas astronomicas.

Markgraf estimava em alto preço esta obra, em cujo frontespicio escreveu: « Obra que até agora faltava e ainda ninguem empreehendeu, felizmente encetada, com o favor do preclaro herõe o Conde João Mauricio de Nassau, e terminada, apõs grande labor, com o auxilio de Deus, na nova cidade Mauricia, no Brasil, por George Markgraf, natural de Liebstadt, na Alemanha » (4).

Driesen é de parecer que tãõ preciosos trabalhos devem ser considerados perdidos.

Vimos que Laet confiou os manuscriptos astronomicos de Markgraf ao professor Golius, de Leyde; êste, porém, parece haver apenas decifrado os poucos que appareceram na *Historia Naturalis Brasiliae* e sãõ fragmentos insignificantes da grande obra do sabio saxonio: a terceira parte desta, as taboas astronomicas, nãõ chegaram á Europa, havendo Laet encontrado sõmente o respectivo frontespicio.

Entretanto, uma nota do celebre de La Lande, na sua famosa *Astronomie*, publicada em 1764, lança alguma luz sobre o seu destino.

4 J. G. De rane. — *Oratio de Ioanne Mauricio Nassoviae Principe*, 1815. Apud *van Kampen en Veegens Levens*, pag. 285.